

Maurílio busca urgência no projeto sobre comércio

Márcio Batista 26/12/90

O líder do governo na Câmara, deputado Maurílio Silva (PTR), disse ontem que deverá ser pedido, na próxima semana, urgência para tramitação do projeto alternativo que dispõe sobre o horário de funcionamento do comércio no Distrito Federal. Com isto, Maurílio acredita que o projeto poderá ser votado até o final da próxima semana.

"Hoje sou contrário a qualquer pedido de urgência na tramitação de projetos de lei, menos nesse caso específico, pois a chamada semana inglesa já foi amplamente debatida", afirmou Maurílio Silva. Caso o projeto não tramite em regime de urgência, ele só será votado a partir do mês de agosto.

Maurílio assegurou que o projeto tem 12 assinaturas, ou seja, foi subscrito pela metade dos deputados. Ele explicou que o deputado Manoel Andrade (PTR), o Manoelzinho, ex-presidente do Sindicato dos Taxistas, havia retirado sua assinatura, pois os taxistas são contrários à implantação da semana inglesa no DF. Maurílio assegurou que outros deputados vão subcrever esse projeto alternativo.

Horário

O projeto estabelece o horário de funcionamento do comércio da seguinte forma: de terça a sexta-feira, das 8h00 às 22h00; aos sábados das 8h00 às 18h00 e nas segundas-feiras entre às 10h00 e às 22h00. É possível a abertura do comércio em outros horários, inclusive aos domingos, desde que seja firmado acordo ou convenção. Além disso, em caráter excepcional, o Poder Executivo poderá intermediar as negociações para o funcionamento do comércio em datas comemorativas.

Na segunda-feira, às 11h30, o secretário do Trabalho, Renato Riella, o de Indústria e Comércio, José Ezil da Rocha Veiga, e o líder do governo na Câmara Legislativa se reúnem para avaliar o projeto apresentado após a derrubada do veto.

O veto do governador Joaquim Roriz ao projeto principal da semana inglesa foi mantido pela Câmara, em votação realizada na última quinta-feira. O projeto vetado estabelecia o fechamento do comércio a partir das 12h00 dos sábados. Ele havia sido aprovado no Legislativo após forte pressão dos comerciantes por unanimidade. O veto foi mantido por 14 votos contra 10.



Maurílio discute hoje com Riella e Veiga o projeto alternativo

PDT contesta sindicalista

A bancada do PDT na Câmara Legislativa, integrada pelos deputados Benício Tavares, Padre Jonas e Edmar Pirineus, divulgou ontem nota à imprensa contestando as declarações do presidente do Sindicato dos Comerciantes, Raimundo Neves, segundo as quais os pedetistas teriam traído os comerciantes. Neves, que é filiado ao PDT, disse que ele e toda a diretoria do Sindicato iriam se desfiliarem desse partido.

Na nota, os pedetistas esclarecem que votaram pela manutenção do veto do governador Roriz ao projeto da semana inglesa por terem participado da elaboração de um projeto alternativo. Esse projeto, segundo os três pedetistas, tem o objetivo de "conciliar os interesses de comerciantes, empresários e do público consumidor". Segundo a nota, ele foi elaborado previamente

te e publicamente.

Os deputados contestaram a versão de que a sua posição assumida diante do veto causou surpresa para os comerciantes. "Nossa posição era conhecida", garantem os pedetistas. Eles manifestaram ainda estranheza diante da atitude de Raimundo Neves de não os ter procurado para a apresentação do projeto da categoria, que acabou sendo apresentado, na ocasião, pelo deputado Cláudio Monteiro (PRP).

Raimundo Neves, por sua vez, refuta a versão da nota da bancada pedetista. "Entregamos o projeto para os 24 deputados e o Benício ficou fazendo corpo mole para nos receber", afirmou Neves, acrescentando que Cláudio Monteiro foi o único dos 24 deputados distritais que se manifestou imediatamente favorável à proposta do Sindicato dos Comerciantes.